



II ENCONTRO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS ADAPTADAS DA ALADI

Pág. 2

A ALADI organizou uma tarde de jogos lúdicos, hidrobike e hidroginástica com 14 dos nossos utentes e mais 7 instituições convidadas.

CANUCO NA ALADI



O cantor esteve na ALADI, no dia 18 de março, e atuou para cerca de 80 utentes no auditório da instituição

Pág. 3

ALADI PARTICIPA EM OFICINAS EM SERRALVES

Duas vezes por mês e até ao final de julho, a ALADI vai participar nas oficinas de Serralves.

Pág.

3

CELEBRAÇÃO DOS REIS NA FREGUESIA

Em janeiro, os nossos utentes levaram a tradição a diversos locais da freguesia.

Pág. 3

A ALADI VISITA DUAS EXPOSIÇÕES

Para desenvolver o interesse pela arte nos nossos utentes, um grupo de 14 clientes visitou duas exposições de pintura, no Porto.

Pág. 4

CARNAVAL

“A ALADI DOS MARES”

A ALADI marcou presença no 13º Desfile de Carnaval da Freguesia com cerca de 20 figurantes e 10 colaboradores.

Pág.

5

II Encontro de Atividades Aquáticas Adaptadas da ALADI

Pelo segundo ano consecutivo, a ALADI organizou uma tarde de jogos lúdicos, hidrobike e hidroginástica com 14 dos nossos utentes e mais 7 instituições convidadas.



Durante a tarde do dia 28 de janeiro, a Piscina Municipal de Perafita abriu portas para receber cerca de 52 utentes e 17 colaboradores que participaram no II Encontro de Atividades Aquáticas Adaptadas. À ALADI juntaram-se 7 instituições que aceitaram o nosso desafio e vieram partilhar connosco uma tarde diferente: a APPACDM de Matosinhos, a APPACDM da Maia, a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Conde, a Touguinha, a MADI de Ferreiró, a MADI de Azurara e a MAPADI. A piscina foi “dividida” em 5 estações de exercício, sendo que em cada estação os utentes podiam estar 15 minutos. Nessas estações jogaram-se diversos jogos: aos “10 passos”, às “Argolas Aquáticas”, às “estafetas com pranchas de surf”, à hidrobike e ao “garçon”. Neste último, os participantes tinham de levar um recipiente cheio de água de uma margem para a outra da

piscina e lá tinham de encher outro recipiente. Para facilitar os jogos, todos os convidados foram divididos em equipas, sendo que cada uma era composta por membros da ALADI e utentes das instituições convidadas. A tarde acabou ao ritmo de uma aula de hidroginástica. Seguiu-se a entrega de algumas lembranças aos participantes, entre as quais flores, um diploma e uma maquete por instituição. Num ambiente de muita brincadeira e descontração, a competição ficou para trás. Convívio, interação e desporto foram as palavras de ordem desta atividade que serviu como um momento de reunião entre colegas e amigos. Quem esteve presente e assistiu destaca como o melhor da tarde os sorrisos dos intervenientes que realçam a boa disposição e convívio que o evento permitiu.



Celebração dos Reis

De 19 a 21 de janeiro, 14 dos nossos utentes levaram a tradição do cantar as janeiras a diversos locais da freguesia, sempre felizes e cantando e tocando instrumentos de percussão.



Vimos cantar as janeiras”, “Somos marinheiros” e “Natal dos Simples” foram as músicas aprendidas pelos nossos utentes. A preparação para esta atividade fez-se em 15 dias. Segundo o professor Filipe, “Depois da festa de Natal, começamos a ensaiar, eu já tinha feito uma seleção prévia das músicas e depois tornou-se apenas necessário criar o grupo que iria cantar”. A Junta de Freguesia de Lavra recebeu a ALADI no dia 19. Seguiu-se o Centro Social Padre Ramos, no dia 20. A 21 de janeiro, a ALADI recebeu, no seu auditório, a escola EB 2,3 Dr. José Domingues dos Santos. Um grupo de alunos do clube de música cantou para os utentes e funcionários da nossa instituição e, como forma de agradecimento, os nossos utentes presentearam os estudantes com algumas músicas e um lanche. A origem das janeiras perde-se na memória dos tem-

pos. Trata-se de uma tradição imbuída no espírito popular português, na qual um grupo de pessoas cantam enquanto percorrem as ruas, batendo às portas, com a pretensão de serem recebidos pelos moradores e deles obter como oferta o que sobrava do Natal e do Ano Novo. Nos nossos dias, a tradição do cantar as janeiras tem sofrido algumas alterações. O professor Filipe, responsável pela atividade, afirma que “com a evolução da sociedade e do cantar das janeiras, as pessoas deixaram de oferecer restos de comida, agora já têm outras coisas para oferecer. Muitas vezes, os grupos vão angariar fundos e até recebem bens monetários”. Mas para a ALADI, de acordo com o professor, cantar as janeiras serve “só mesmo para incutir esta tradição e para criarmos alguma dinâmica entre os nossos utentes e, claro, também para proporcionar algumas saídas e para que eles possam co-

nhecer outras realidades”. Ao contrário dos típicos restos de comida natalícia, os utentes receberam uma lembrança e um lanche. Por onde passaram, os nossos utentes não deixaram ninguém indiferente. Os comentários às atuações foram bastante positivos. O professor Filipe refere, ainda, que “as pessoas ficam muito contentes e acarinham muito estes jovens. A população já está habituada e ficam muito contentes em recebê-los! E depois também já os conhecem e se não vai este ou aquele perguntam onde é que está este ou aquele utente!”. Passada a atividade, fica a vontade de a repetir para o ano. “Eles querem mais, por eles cantavam as janeiras o ano todo, estão sempre a perguntar quando vamos aqui e ali e são capazes de estar ainda em fevereiro e já a perguntar quando vamos”, acrescenta o professor Filipe.

Oficinas em Serralves

Duas vezes por mês, a ALADI está a participar nas oficinas de Serralves. Até julho, a nossa instituição vai levar, entre 7 a 12 utentes, a participar nas oficinas dedicadas a participantes com necessidades especiais. As oficinas, distribuídas por todos os Centros de Atividades Ocupacionais, dão a oportunidade aos nossos utentes de verem e conhecerem novos espaços, terem contacto com outras instituições e de usufruírem da beleza característica de Serralves. Os temas variam de oficina para oficina, envolvem a natureza e exploram os sentidos. As saídas ao exterior são sempre um fator muito importante para a felicidade dos nossos utentes. Segundo Maria Francisca Gois, o que «eles [os nossos utentes] dizem fica escrito nos sorrisos com que chegam e fica dito na alegria de um “hoje fui passear”.»

Arte: ALADI visita exposições

A arte é fundamental. A atividade artística, seja qual for, abrange a habilidade em usar o cérebro para alterar, renovar ou fazer diferente. Implica sentir o mundo de uma outra maneira e expressar as nossas vivências, os nossos sonhos. Foi para desenvolver o interesse pela arte nos nossos utentes que um grupo de 14 visitou duas exposições de pintura, no Porto.



Ruin`Arte

No passado dia 25 de janeiro, um grupo de 14 utentes foram visitar a maior exposição de fotografia de património abandonado, na Fundação Manuel António da Mota. Ao contrário do típico belo, os nossos utentes puderam ver uma seleção de cem edifícios que marcaram a nossa história, documentados por Gastão de Brito e Silva, mentor do projeto Ruin'Arte. Desde palácios a igrejas e de instalações militares a fábricas desativadas, os nossos utentes contactaram com uma beleza decadente e conheceram as histórias que eles têm para contar. Sempre atentos, reparavam na decadência do que viam. Foi uma tarde bem passada que lhes mostrou o outro lado e uma arte diferente.

A Felicidade em Júlio Pomar

A Felicidade de Júlio Pomar foi a exposição visitada por um grupo de 14 utentes, no passado dia 27 de janeiro, na Biblioteca Almeida Garrett, no Porto. Na Galeria Municipal, os nossos utentes viram um conjunto de pinturas que têm o movimento como elemento estruturante. Os cavalos, as corridas, as entradas de touros e campinos e a "Ponte Dom Luís", no Porto foram alguns dos retratos que puderam visualizar. Além disto, puderam ver, ainda, algumas das pinturas mais icónicas de Júlio Pomar, entre as quais se encontram a imagem, não convencional, de Santo António a Pregar aos Peixes, bem como quatro desenhos do mesmo tema. Durante a tarde, o grupo participou numa oficina cujo tema central era "De que cor é a felicidade?". Aí puderam desenhar e pintar, numa prancha, aquilo que para eles era a felicidade. Maravilhados com a exposição e com o espaço em que estiveram, os nossos utentes ficaram com a vontade de voltar para uma visita guiada aos jardins do Palácio de Cristal.



“A ALADI dos Mares”

Na tarde de domingo, dia 7 de fevereiro, as ruas de Lavra e Angeiras encheram-se de cor e alegria para celebrar mais um Carnaval em comunidade. Apesar do frio que se fez sentir, cerca de 10 carros alegóricos, subordinados a diversos temas, desfilaram durante mais de duas horas.



Como já é habitual, a ALADI marcou presença no 13º Desfile de Carnaval da Freguesia com cerca de 20 figurantes e 10 colaboradores. À semelhança do tema escolhido para a festa de Natal, “Tsunami de Emoções”, o carro alegórico da ALADI debruçou-se também sobre o mar. “A ALADI dos Mares” pretendeu, mais uma vez, reforçar a analogia existente entre as dificuldades de se trabalhar no mar e as dificuldades de se ser diferente numa sociedade onde ainda é bastante difícil a tarefa de diminuir a diferença. Mas não foi só neste dia que o Carnaval na ALADI foi celebrado. No dia 5 de fevereiro, em ambiente de discoteca, os utentes vestiram-se a rigor para festejar a data. Durante a tarde, dançaram no auditório, seguindo-se um lanche convívio. O Carnaval é uma das muitas atividades que a ALADI faz questão de comemorar todos os anos. Para além desta festividade, a instituição promove, ao longo do ano, várias atividades com o intuito de proporcionar situações diversas que ajudem os utentes a melhorar o equilíbrio, destreza e bem-estar físico e emocional.



Canuco Zumby na ALADI

Cerca de 80 utentes tiveram a oportunidade de, no dia 18 de março, ver o Canuco. A vinda do cantor à ALADI esteve inserida nas comemorações do Dia do Pai e realizou-se no auditório da nossa instituição, pelas 14h00.



Cerca de 80 utentes tiveram a oportunidade de, no dia 18 de março, ver o Canuco. A vinda do cantor à ALADI esteve inserida nas comemorações do Dia do Pai e realizou-se no auditório da nossa instituição, pelas 14h00. Ao concerto, seguiu-se uma sessão de autógrafos e a oferta de cd's aos nossos utentes. Com esta atividade, a ALADI pretendeu dar a oportunidade aos nossos utentes de assistirem a um concerto e estarem em contacto com uma figura pública. No fim do dia, o *feedback* foi bastante positivo. Maria Francisca Gois assegura que os utentes “gostaram muito, cantaram as músicas do Canuco e até pediram para repetir a experiência”. Já o músico considerou esta experiência “muito positiva”, uma vez que “parte do seu trabalho como educador social passa por atuar em causas de solidariedade social, para além de se ter sentido muito acarinhado por todos os utentes”, explica Maria Francisca.

ALADI visita o Estádio do Dragão



Com o objetivo de dar a conhecer a história do clube mais famoso do distrito do Porto, no passado dia 19 de fevereiro, um grupo de 14 utentes e 4 colaboradores visitaram o Estádio do Dragão. Durante a visita guiada, os utentes puderam ver a tribuna presidencial, os balneários, o relvado e o museu do estádio, onde estão os troféus que relatam as conquistas do clube.

ALADI celebra 29 anos

A ALADI celebra o seu 29.º aniversário a 8 de abril. Para assinalar a data, estivemos à conversa com algumas pessoas que ainda recordam um pouco da história da nossa instituição. Para este dia, a ALADI organizou um dia recheado de surpresas e muita diversão. O dia será repleto de atividades abertas a outras instituições, familiares, sócios e comunidade.



Helena Conceição
Utente

A Helena recorda que “a ALADI, no início, ainda não tinha auditório, a sala de música era a cozinha e a lavandaria”. Na ALADI, Helena tem “muitos amigos” e está “sempre pronta a ajudar.”

Luísa
Irmã do utente
Boaventura

Antes de vir para a nossa instituição, Luísa afirma que o irmão “passou por três instituições”. “Aos 18 foi integrado no CAO da ALADI. Em junho de 2015, com a abertura do novo lar foi integrado como residente”.

Benvinda Ribeiro
Funcionária

Benvinda Ribeiro tem 50 anos e juntou-se à ALADI há 20. Neste momento é encarregada de serviços gerais, mas nem sempre ocupou este cargo. No início, era vigilante e, agora, caracteriza-se como “polivalente”, ajudando em todas as tarefas. Benvinda confessa que, quando veio para a ALADI, tinha “receio porque não sabia se era capaz” de exercer o trabalho. Mas rápido se adaptou. Benvinda diz adorar o que faz e que o melhor da profissão é “ver a felicidade deles [utentes]”.

Ana Sofia Santos
Funcionária

Ana Sofia chegou há pouco à nossa instituição. Tem 22 anos e formação em auxiliar de saúde e o seu Projeto de Aptidão Profissional foi sobre a ALADI. Desde que se lembra, sempre quis fazer “qualquer coisa ligada a isto”. Estagiou num hospital antes de vir para a nossa instituição. Mas só na ALADI se sentiu realizada: “trabalhar com eles enche-me a alma e o coração”. No dia a dia, Ana dá banhos, cuida da higiene dos nossos utentes, faz camas, arruma roupas e dá medicação.

João Paulo Tomás
Funcionário

João tem 46 anos e um percurso de vida diferente. O futebol sempre foi a profissão que exerceu, mas, quando cuidou do sogro, apercebeu-se de que gostava de se dedicar a quem precisava da sua ajuda. Mal teve a oportunidade de fazer formação, não hesitou. João Paulo vê semelhanças entre o futebol e a profissão que exerce: “tem de haver muito trabalho em equipa e diálogo”. Com os nossos utentes, João afirma ter descoberto “a amizade”.

Emília Matos
Utente

Emília Matos é uma das muitas utentes da ALADI. No dia a dia, gosta de ajudar a Benvinda, que considera “muito amiga”. Na instituição, Emília gosta de pôr mãos à obra. Adora a cozinha e as lições domésticas: “gosto de descarregar a fruta, de fazer as caminhas, varrer o chão e limpar o pó”.

Rosa Maia,
Mãe do Vasco

A Rosa Maia é a mãe do Vasco. Na ALADI, Rosa afirma que o filho tem amigos, está “entretido, faz coisas e é estimulado”.

Conceição
Irmã do primeiro utente

Filipe Reis Teixeira
Animador Cultural

Ricardo Rodrigues
Diretor de Serviços

Marlene Barros
Técnica de Reabilitação

Susana Soares
Terapeuta Ocupacional

Conceição é a irmã do primeiro utente da nossa instituição. Quando colocou o Vítor na ALADI, “ainda não estava o lar construído”. O primeiro contacto da Conceição foi o professor Júlio Oliveira: “fui à junta, falei com o professor Júlio Oliveira”. Quando a instituição abriu mãe e filha visitaram as instalações. Conceição confessa que, inicialmente, foram “às escuras”. Confiaram na ALADI porque precisavam de ajuda e porque queriam uma ocupação para o Vítor. Mas, no início, com as fugas do Vítor não foi tudo fácil. Mesmo assim e passados tantos anos, Conceição diz continuar “satisfeita com a ALADI, porque sempre foram bons com o Vítor”. “O Vítor sente-se bem a ajudar os amigos e sente-se útil na ALADI”, conclui.

Filipe Reis Teixeira é o animador cultural da ALADI. Começou a trabalhar na nossa instituição em novembro de 2013. “Vinha à instituição uma vez por semana e desenvolvia a atividade de Música, em parceria com a Dr.^a Ana Raquel Santos, que na altura era um dos elementos da Equipa Técnica da ALADI. A partir de Abril de 2015, comecei a ter uma presença mais assídua na instituição, passando a pertencer à Equipa Técnica”. Com os utentes, o professor Filipe trabalha “a música, num sentido mais musical e de *performance*, com um objetivo mais artístico e pedagógico” e, trabalha, ainda, “a música na vertente da musicoterapia, onde o objetivo é, especialmente, ou somente, terapêutico”, explica.

Ricardo Rodrigues é o Diretor de Serviços da ALADI. Entre 2005 e 2007, Ricardo foi presidente da nossa instituição e refere que o maior desafio que enfrentou durante esse período de tempo foi “manter a sustentabilidade da Instituição e desenvolverem-se as ações necessárias para o alargamento das respostas sociais de Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais para chegar a mais utentes.” Nessa altura, a Direção procurou “uma maior abertura à comunidade com eventos protagonizados pelos nossos utentes para sensibilizar as pessoas para os aceitarem como eles são e valorizarem as capacidades deles em alguns contextos”, acrescenta o Diretor de Serviços. Ricardo assegura que a Direção luta todos os dias para que a ALADI continue a ser “uma Instituição de referência na área da deficiência mental”.

Marlene Barros Hrin está há 8 anos na ALADI. Como técnica de Educação Especial e Reabilitação, Marlene coordena o CAO Terapêutico, que inclui as salas de Expressão e Movimento, Imagem e Som, Ginásio e salas de Reabilitação. Além disto, Marlene, juntamente com a equipa técnica, assegura as atividades previstas no Plano de Atividades Socio-culturais e colabora na elaboração do processo individual do cliente e no planeamento e acompanhamento das atividades de inclusão. Marlene acredita que o melhor do seu trabalho passa pelo contacto com os utentes e pela organização e promoção de atividades lúdico-terapêuticas que promovem o bem-estar e saúde dos clientes. Luta também por mostrar à comunidade “o trabalho que é possível realizar com eles, potenciando a inclusão social dos mesmos”.

Susana Soares é, há já 16 anos, a nossa terapeuta ocupacional. Todos os dias, procura promover “atividades terapêuticas que proporcionem a estimulação das capacidades dos utentes, para que eles alcancem a sua autonomia e independência da melhor forma possível”. Susana está, ainda, responsável por orientar os funcionários das salas do “CAO Ocupacional” para a realização de atividades que “de uma forma ou de outra mantenham os clientes ativos”. As maiores dificuldades que Susana sente, enquanto terapeuta ocupacional com este tipo de população, “focam-se no que diz respeito às suas perdas de capacidades motoras e cognitivas que por vezes alteram constantemente a implementação das estratégias que visam a reabilitação destes clientes, pelo que o trabalho realizado com eles nem sempre pode ser de uma forma contínua”.

Ricardo Peixoto
Fisioterapeuta

Lília Oliveira
Direção Técnica

O fisioterapeuta Ricardo Peixoto está na ALADI há 6 meses. A fisioterapia, na nossa instituição, tem como objetivo que “os nossos utentes consigam manter a capacidade funcional que têm e retardar ao máximo a sua incapacidade”. Para Ricardo, trabalhar na ALADI é “simplesmente fantástico”. “Todos os dias são uma ‘aventura’, monotonia, nesta instituição, não existe”. “Trabalhamos com quem mais necessita, e que de uma forma carinhosa nos agradecem com um sorriso e com ternura”.

Na direção técnica, a ALADI conta há já 15 anos com Lília Oliveira. Lília está responsável pela coordenação do dia a dia da instituição para que “tudo ocorra dentro da normalidade”. Diariamente vários são os desafios colocados à direção técnica. Lília afirma que, por si só, “trabalhar nesta organização já é um grande desafio”, uma vez que “é preciso conhecer os utentes e depois orientar os colaboradores para que eles contribuam para o nosso objetivo: o bem-estar do utente”.

Luís Vaz
Pai da utente Teresa

Teresa Vaz está na nossa instituição desde março de 2015. O processo de transição para a ALADI é explicado pelo pai: “Entretanto a mãe teve um problema de saúde, foi operada e a Teresa teve de vir para o lar”. “A ALADI foi uma ajuda que tive e ficarei sempre grato”. Luís diz “confiar em pleno na ALADI” e refere que “a equipa técnica é impecável”.

Fernando Reina
Irmão de José Albino

Fernando Reina é irmão do utente José e membro da direção. Viu na ALADI uma grande ajuda para o seu irmão, que diz ter melhorado desde que entrou na instituição. Quando o irmão está com os funcionários, Fernando afirma quer o irmão fica mais solto e brincalhão e acrescenta que “quando ele não está dizem-me que o feitiuzinho e a voz dele fazem falta”.

Emília Augusta,
Funcionária

Emília Augusta trabalha na ALADI há 22 anos. Entre as colegas é conhecida como “Mila”, mas na brincadeira diz também ser a “funcionária número dois da ALADI”. “Foi uma paixão quando cá cheguei”: é assim que Emília descreve a sua chegada à ALADI. Está na instituição desde o início e diz ter “memórias para escrever um livro”. Aqui tem uma outra família e diz ter aprendido com os utentes “muita coisa que a vida não ensina”.

Adriano Ribeiro
Funcionário

Adriano Ribeiro ainda mantém a alegria de trabalhar na ALADI. Ocupa o posto na secretaria há já 19 anos. Foi convidado para se juntar à equipa da ALADI quando se reformou. “Estava aposentado do ministério da saúde e num encontro com um dos dirigentes fui convidado a fazer parte do serviço”. Ao fim de oito dias pediu a demissão, mas uma frase do professor Júlio Oliveira marcou-o e fê-lo ficar. “Dedique-se aos utentes que são os seres mais sinceros que existem quando gostam de nós”.

Maria Conceição
Funcionária

Maria tem 53 anos e trabalha na ALADI desde 1994. Trabalha diariamente com os “miúdos” como carinhosamente lhes chama. Chegou à ALADI quando ainda só estava “feito o lado norte. Tudo em tijolo ainda e com poças de lama”. Para Maria “cada utente é um caso diferente”, mas o trabalho “nunca é monótono”. “Agora trabalhamos assim, mas daqui a nada pode estar tudo virado do avesso e trabalhamos de forma diferente”. Maria garante que “evoluir é sempre uma vitória, para eles e para nós” e remata dizendo “Já não sei viver sem isto”.

Vítor
Utente

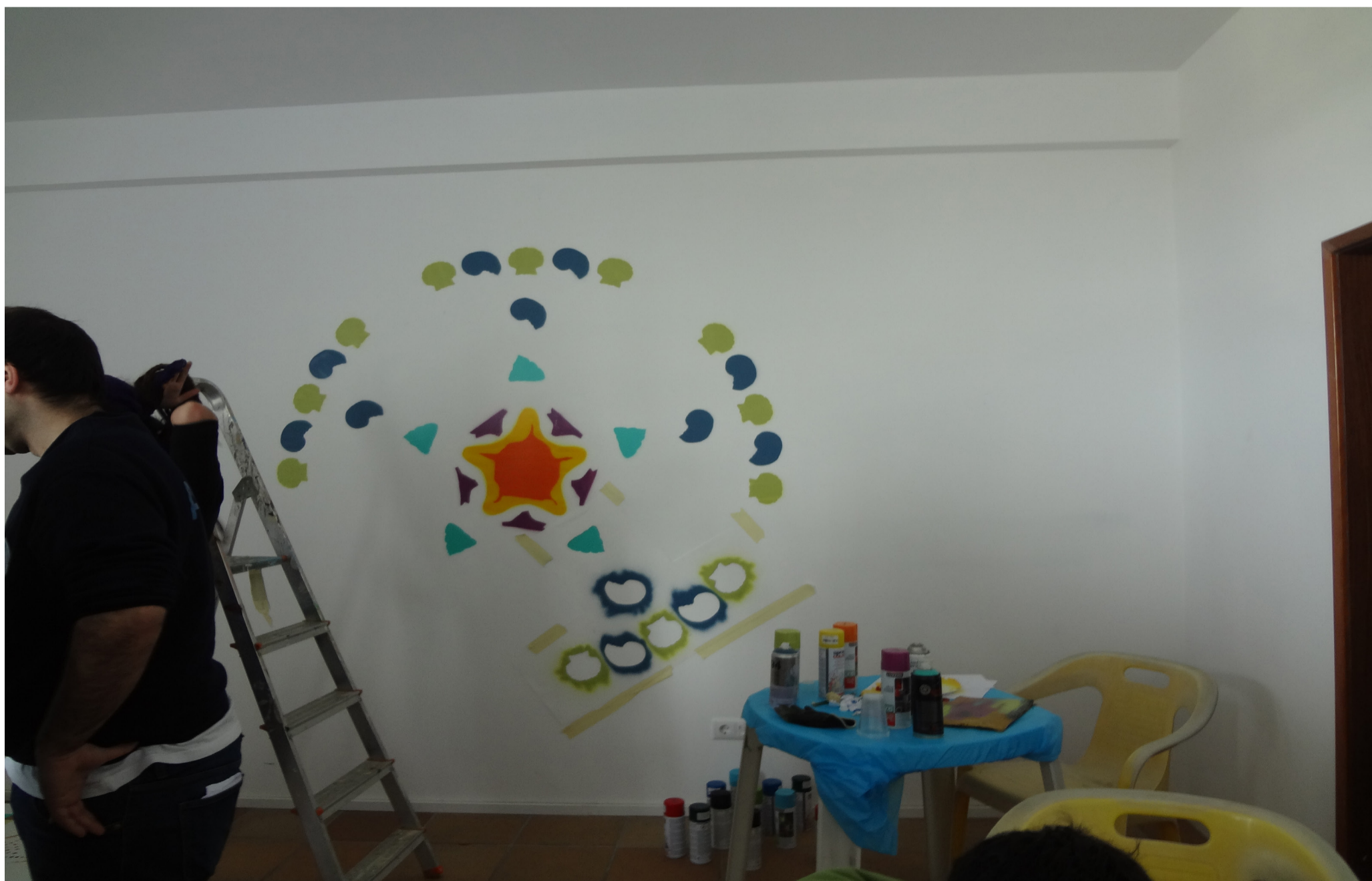
O Vítor foi o primeiro a chegar à ALADI. Acompanhou o processo de construção da instituição e foi vendo o melhorar contínuo da ALADI. Lembra-se “como se fosse hoje” das noites em que tentava fugir e da rede por onde avançava: “Antigamente havia a rede das obras e trepava por aí para fugir”. Recordada, ainda, da cama onde dormia que, por ser pequena para o seu tamanho, teve de ser trocada. O Vítor gosta de trabalhar com o barro e de fazer cinzeiros. Adora os Rolling Stones, os Scorpions e os ABBA. Mas, a sua paixão é o futebol.

Maria Francisca Gois
Monitora de CAO

Maria Francisca está na ALADI há cerca de 6 meses. É monitora no “CAO Terapêutico” e procura “inovar e explorar com os utentes o movimento, os sentimentos, a criatividade, o teatro”. Diariamente, a Maria está responsável pela atividade de imagem e som. Para Maria Francisca, a arte é “um canal de comunicação e uma forma de gerir as emoções”. Assim, acredita que “trabalhar as diferentes artes é libertador e que aumenta a autoestima e proporciona momentos de lazer e quebra de rotina, é uma alavanca no desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas”.

Teresa
Mãe do utente Tomas

Teresa tem uma ligação com a ALADI há já dois anos. Mudou o filho para a nossa instituição porque “O Tomás estava num outro local e não gostei”. Quando procurava uma nova instituição para o Tomás, Teresa afirma que procurou “meio mundo e, na ALADI, encontrei pessoas que me inspiram confiança”. Teresa tem uma visão “muito realista face ao tema”. “Aos 18 anos os meninos acabam a escolaridade obrigatória e são responsabilidade dos pais”. Teresa diz que o país não tem preparação para incluir estas crianças “no mercado de trabalho” e que “as instituições são faculdades particulares para a vida inteira”.



“O importante para diminuir a diferença está na vontade e nas atitudes das pessoas”

É certo que em 29 anos muita coisa acontece, constroem-se amizades e guardam-se muitas memórias. O Dr. Joaquim Branco, presidente da ALADI conta, em entrevista, o que mudou ao longo destes anos.



Os nossos funcionários são o exemplo vivo do que é servir o seu semelhante, em que os sacrifícios que fazem se transformam nos sorrisos dos que precisam. E há algo melhor do que o sorriso que outro ser humano nos devolve?

Estes 29 anos são feitos de que vitórias?

As grandes vitórias que se têm alcançado passam por darmos mais qualidade de vida aos utentes e às famílias, por conseguirmos derrubar barreiras demonstrando que é possível diminuir as diferenças e por criarmos oportunidades a muita gente para ajudar o seu semelhante, sem esperar nada em troca, a não ser um sorriso.

Há 29 anos era mais difícil diminuir a diferença?

O importante para diminuir a diferença está na vontade e nas atitudes que as pessoas “normais” têm perante as situações. O que todos sabemos é que, há 29 anos em Lavra, havia e houve vontade e atitude para mudar a vida dos “diferentes”. O que havia, isso sim, era mais dificuldades para concretizar essa mudança, pois não havia estrutura legal, nem infraestruturas para acolher, nem meios financeiros permanentes para lhe dar corpo, mas que se venceram. Hoje, nesta perspectiva, é muito mais fácil.

O que é que as famílias procuram na ALADI?

Procuram um espaço que proporcione aos seus familiares cuidados específicos, não só físicos, sejam de reabilitação, sejam de manutenção, mas, sobretudo, de apoio à sua ocupação intelectual com atividades de lazer e de criatividade. Outras famílias procuram resolver um problema que as “atormentam”, que é garantir que na sua futura ausência haja quem continue a prestar bons cuidados.

O que é que se alterou com o passar dos anos?

Houve alterações ao nível da quantidade, pois hoje há 90 utentes a beneficiar do nosso apoio. Ao nível das atividades ocupacionais, cada vez há mais

diversidade e frequência. Ao nível da sociedade há cada vez mais sensibilidade e aceitação para o problema da deficiência, tendo a ALADI contribuído significativamente para esses aspetos ao abrir as portas da Instituição e ao levar os nossos utentes aos locais e às atividades frequentadas pelas pessoas “normais” e, muitas vezes, participando ativamente.

O que é que nunca se alterou?

O que não se altera é a escassez de vagas, pois, infelizmente, haverá sempre pessoas com este tipo de situações e que felizmente já não se escondem.

De certa forma, a ALADI sente-se acarinhada pela comunidade lavrense?

A ALADI é, tenho a ousadia de o afirmar, a Instituição Lavrense mais acarinhada, em que ninguém regateia um apoio e de que todos se orgulham. Diria mesmo que esse orgulho se estende e muito para lá da comunidade lavrense.

Quem se junta a esta equipa, que requisitos essenciais tem de ter?

Trabalhar na ALADI não é só ter um emprego. É também doar-se, pois só quem tem um coração grande e sabe o que é ajudar outro ser humano, nas suas dificuldades, nas suas limitações, consegue trabalhar na ALADI.

Que mensagem de aniversário deixa à ALADI?

A ALADI há de ser sempre um projecto inacabado, pois, ao atingirmos um patamar, já outro a um nível mais elevado se nos apresenta, mais robusto e mais exigente. Mas, que isso nunca nos meta medo, pois temos sabido encontrar respostas para todos eles. Não tenho dúvidas que enquanto houver gente na nossa comunidade da mesma tempera dos que há 30 anos arrancaram com este projeto, e há-a, a ALADI deve continuar a ser exigente, difícil, ambiciosa.